

IMAGENS E USOS SOCIAIS DO ESPAÇO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERIFERIA DE MANAUS

Sylvia Souza FORSBERG⁽¹⁾ Maria Inês Gasparetto HIGUCHI⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista PIBIC-INPA; ⁽²⁾ Orientadora, Pesquisadora do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais do INPA.

As representações do espaço não são fenômenos isolados, nem tampouco aspectos marginais nas ciências humanas e sociais. Ao contrário, as representações relativas ao espaço geo-físico são aspectos embebidos numa complexidade de relações sociais, seja no âmbito pessoal ou coletivo (Tuan, 1980; Agnew, 1993; Fischer, S/D; Seyferth, 1995; Santos, 1996,1997; Higuchi, 1999; Vasconcelos, 2000).

O objetivo deste trabalho foi investigar as imagens que crianças e adolescentes possuíam sobre o espaço residencial e os significados e formas de uso social designadas a estas áreas. Participaram da pesquisa 60 crianças e adolescente de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 15 anos de idade, alunos de escolas públicas. Para investigar esses aspectos utilizou-se a técnica da entrevista clínica Piagetiana na elaboração de uma tarefa tendo como instrumento uma maquete representando uma área urbana com quatro lugares distintos (Higuchi, 1999, 2003). Os sujeitos foram solicitados a posicionarem uma série de miniaturas representando tipologias arquitetônicas típicas de Manaus, nas diferentes áreas fundiárias, bem como identificarem as características dos moradores e o uso social destinado à cada área. As associações foram investigadas a partir da comparação da distribuição das miniaturas posicionadas pelo sujeito com uma distribuição aleatória, onde o número de residências em cada ambiente era proporcional à área ocupada.

Os resultados demonstraram que, em geral, os sujeitos colocaram casas de madeira, de tijolo aparente e de tijolo rebocado (estilo “projeto habitacional”), em ambientes acidentados com pouca ou nenhuma infra-estrutura urbana, enquanto que mansões e prédio de apartamentos eram posicionados nas áreas planas com infra-estrutura mais organizada. Esta tendência ficava mais acentuada nos alunos com escolaridade mais avançada. Observou-se ainda que para cada tipo arquitetônico há um ocupantes específico, ou seja, para esses sujeitos os moradores de mansões e apartamentos freqüentaram a escola e estudaram muito (85-97%), por isso possuem casas “melhores”, são profissionais liberais (43-45%), (advogados, médicos, empresários, diretores de escolas, e se locomovem de carro (36-44%), compram muitos alimentos (75-76%), vestuário (11-21%) e costumam plantar flores (54-62%) para

enfeitar a casa. Fazem muitas festas (62-82%) para amigos e parentes por que possuem muito dinheiro. Em contraste, os moradores de casas de madeira e alvenaria simples são vistos como os mais “humildes” que freqüentaram menos tempo a escola (69-97%) e trabalham no mercado informal (bicos) (5-21%) ou em serviços gerais (75-77%); compram pouco e o poder de compra se restringe aos alimentos (85-96%); costumam plantar hortaliças (23-36%) e árvores frutíferas (44-54%) como um meio para garantir renda e a alimentação da família. Esses moradores fazem poucas festas, só mesmo por ocasião de um aniversário de um filho ou uma comemoração muito especial.

Os resultados desse estudo sugerem que essas crianças e adolescentes possuem uma imagem da heterogeneidade socioambiental que se manifesta concretamente na formação do espaço de moradia urbano cuja imagem vai se transformando com a idade e durante o processo de formação escolar, aderindo aspectos da evolução cognitiva e vivência social.

PALAVRAS CHAVES:

Espaço, Moradia, Lugar, Criança e Adolescente, Epistemologia Ambiental

Bibliografia:

- Agnew, J. 1993 'Representing Space: Space, Scale and Culture in Social Science'. In J. Duncan & D. Ley (eds.) *Place, Culture, Representation*. London: Routledge.
- Fischer, Gustave. *Psicologia Social do Ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget, S.D.
- Higuchi, Maria Ines.G. . 1999.*House, Street, Bairro and Mata: Ideas of Place and Space in an Urban Location in Brazil*. Tese de Doutorado. Inglaterra: Brunel University.
- Higuchi, Maria Ines.G. (2003) "A casa e a (in)visibilidade de seus ocupantes". Artigo no prelo na Revista de Ciências Humanas, UFSC. (no prelo)
- Santos, Milton. 1996. *Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e Meio Técnico Científico Informational*. São Paulo: Editora Hucitec.
- SANTOS, Milton. 1997. *A Natureza do Espaço*: São Paulo: Editora Hucitec.
- Seyferth, Giralda. 1994/1995 'Identidade, Território, Pertencimento' *Psicologia & Práticas Sociais.*, Vol. 2, N.1, 57-71.
- Tuan, Yu Fu. 1980. *Topofilia: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. São Paulo: Difel.
- Vasconcelos, N. 2000. 'Qualidade de Vida e Habitação' In Regina Campos (org.) *Psicologia Social Comunitária: Da Solidariedade à Autonomia*. Petrópolis: Editora Vozes.